

1º Congreso Iberoamericano de Museos Universitarios
**REDE DE ZOOLOGIA INTERATIVA: A DIFUSÃO DOS ANIMAIS
PEÇONHENTOS EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS**

Mirella Medeiros Carvalho
Alvanice Santos Fernandes
Felipe Barbosa Dias
Ivson Santos Gomes
Micheli Ferreira Fonsêca
Rejâne M. Lira-da-Silva

Núcleo de Ofiologia e Animais Peçonhentos da Bahia, Universidade Federal da Bahia,
Salvador, Bahia, Brasil
mirella01@outlook.com, alvanicevet@gmail.com, lipe_dias92@msn.com,
nosvi.gomes@gmail.com, fonseca.micheli@gmail.com, rejane@ufba.br

Resumo

La UNESCO declaró 2016 “Año de Entendimiento Mundial” con el objetivo de reflexionar sobre la vida sostenible entre la gente. En esta concepción, acciones relacionadas con los animales venenosos son importantes, cuyos accidentes se consideran enfermedades tropicales desatendidas por la OMS. El Núcleo de Ofiologia e Animais Peçonhentos da Bahia (NOAP/UFBA) es un museo de la Universidad Federal de Bahía, cuyo sector educativo promueve actividades lúdicas organizadas en exposiciones itinerantes sobre el conocimiento científico acerca de las serpientes, arañas y escorpiones, por la Red de Zoología Interactiva (REDEZOO). Esta investigación es un relato de experiencia sobre la actividad "Viva sencilla, crea complejo" para promover la participación de los diferentes públicos, específicamente las comunidades quilombolas. La propuesta museográfica consistió en "Zoología Viva", "Zooteca", "Zookits", "REDEZOO en Escena" y "REDEZOO la película de animación", con la mediación de los Estudiantes de la UFBA. Se llevó a cabo 10 exposiciones, con la audiencia aproximada de 400 personas. Nuestros resultados muestran la importancia de las nuevas formas de comunicación de los museos universitarios, con un diálogo abierto y horizontal para el intercambio de experiencias y diferentes perspectivas sobre animales venenosos para la conservación de la biodiversidad, el tratamiento y reducción del riesgo de accidentes.

Palabras clave: museos universitarios, educación, animales venenosos

Introdução

Desde 2010, os acidentes com animais peçonhentos foram considerados como doença tropical negligenciada pela Organização Mundial da Saúde (OMS). As doenças tropicais negligenciadas constituem um grupo de doenças fortemente associadas à pobreza

e que proliferam em ambientes de precariedade. Embora prejudiquem a vida de cerca de um bilhão de pessoas ao redor do mundo, as doenças tropicais negligenciadas permanecem em grande parte ocultas, concentradas em áreas rurais ou em periferias urbanas (BRASIL, 2010; WARELL, 2010; WHO, 2010).

Os animais peçonhentos compõem um amplo conjunto de espécies pertencentes a todos os grupos zoológicos, de esponjas a mamíferos, dotados da capacidade de produzir e/ou inocular em suas vítimas uma secreção venenosa. Dada a larga distribuição desses animais, particularmente em regiões tropicais e subtropicais, o grande número de acidentes e a complexidade do quadro clínico decorrente, os envenenamentos por animais peçonhentos constituem um problema global e de grande relevância para a Saúde Pública (BRASIL, 2009; BOCHNER, 2013; GUTIÉRREZ, 2012; GUTIÉRREZ et al., 2013;).

Estimativas conservativas indicam que, anualmente, mais de 5 milhões de pessoas sofram algum tipo de acidente, envolvendo somente serpentes, com 25 mil a 125 mil óbitos e 250 mil indivíduos que carregarão sequelas por toda a vida. Vale ressaltar que pelas próprias características de ocorrência e dificuldades de diagnóstico, há reconhecida subnotificação dos acidentes por outros animais peçonhentos em todo mundo, inclusive no Brasil (GUTIÉRREZ et al., 2013; BOCHNER et al., 2014).

A despeito deste impacto global, os acidentes por animais peçonhentos têm sido tratados com baixa prioridade na agenda global de saúde. Como consequência, não se observam programas de controle dos acidentes, tanto nos níveis global, nacional e regional e o número de acidentes aumenta a cada ano, como aumentam os óbitos e sequelas decorrentes dos envenenamentos. Com isto, parece que o futuro reserva a manutenção destes agravos no grupo das doenças negligenciadas (GUTIÉRREZ et al., 2013).

Os quilombos são centros de resistência ao sistema escravista que lutam até os dias atuais contra o apagamento cultural e invisibilidade, mesmo sendo zonas de responsabilidade estatal desde a Constituição Brasileira de 1988. Localizados principalmente em áreas rurais, historicamente têm acesso precário à educação e à saúde, sendo locais de vulnerabilidade social. Têm como principal atividade, a agricultura de subsistência, baseada em mão-de-obra familiar (FREITAS, 2011).

No estado da Bahia (Brasil), Mise, Lira-da-Silva e Carvalho (2016) mostraram que a incidência do ofidismo foi positivamente e fortemente associada com a atividade agrícola, aumentando o risco dos trabalhadores rurais. Os acidentes por animais peçonhentos são, em sua maioria, um agravo silencioso, uma vez que as pessoas afetadas ou em risco têm pouca voz política e/ou acesso à informação (WARELL, 2010). As ações de saúde nestas comunidades são escassas, inclusive sendo relatada a falta de soro antiofídico e medicamentos nos postos de saúde, quando existentes (GUERRERO, 2007).

Nesse contexto, em 2016 o museu Núcleo de Ofiologia e Animais Peçonhentos da Bahia, da Universidade Federal da Bahia, construiu a exposição “Viva Simples, Pense Complexo”, um conjunto de ações educativas, visando a comemoração do Ano Internacional do Entendimento Global. A expografia buscou expressar uma discussão sobre os animais peçonhentos e o tratamento global dos acidentes em países da África, Ásia, Oceania (Austrália) e das Américas (particularmente no Brasil).

Nosso objetivo é relatar a experiência dos autores na condução desta exposição voltada para diferentes públicos, incluindo as comunidades quilombolas.

Procedimentos Metodológicos

Esta pesquisa teve abordagem qualitativa, caracterizada como um relato de experiência e foi conduzida de fevereiro a novembro de 2016. Neste contexto, analisamos a divulgação do tema “animais peçonhentos”, sob uma perspectiva internacional e globalizante, mas também local, como em comunidades quilombolas, cujos acidentes representam um importante problema de saúde pública, negligenciado cuja pesquisa precisa ser abordada nas diferentes dimensões do conhecimento.

A Exposição “Viva Simples, Pense Complexo”:

Esta exposição representou um conjunto de ações educativas da Rede de Zoologia Interativa (REDEZOO), um programa de produção de conhecimento, divulgação e popularização da Zoologia, através de ações educativas por meio de exposições itinerantes, que incluem kits zoológicos (Zookits), terrários com animais vivos (Zoologia viva), jogos sobre zoologia (Zooteca), teatro de fantoches (REDEZOO em cena), experimentos e vídeos, conduzido pelo Núcleo de Ofiologia e Animais Peçonhentos da Bahia, da Universidade Federal da Bahia (NOAP/UFBA), reconhecido em 2008 como museu universitário pelo Instituto de Patrimônio Artístico e Cultural (IPHAN – Ministério da Cultura) (SANTOS e LIRA-DA-SILVA, 2012).

O plano museológico da Exposição buscou integrar-se às comemorações do Ano Internacional do Entendimento Global, festejado em todo o planeta no ano de 2016, proposto pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência, e a Cultura (UNESCO), com a finalidade de proporcionar uma compreensão da maneira com que os povos devem garantir a sustentabilidade. O Entendimento Global pressupõe o "refletir a partir de uma perspectiva mundial e intervir no plano local". Esta é, em definição, a meta de um programa destinado a promover o Entendimento Global (<http://www.unesco.org>). Nesta perspectiva, as ações educativas voltaram-se para uma discussão sobre os animais peçonhentos e o tratamento dos acidentes no Benin, Costa do Marfim, Austrália, em uma comparação com a realidade brasileira, a partir da experiência da vivência de uma das

autoras dessa pesquisa, em trabalhos realizados nesses países e a disponibilização de seu acervo de fotografia, vídeos e documentos que mostravam como cada país tem enfrentado este problema.

A Zoologia Viva foi composta por dioramas, caracterizados por serpentes, aranhas e escorpiões em terrários, representando seu ambiente natural para garantir o bem-estar dos animais. As espécies expostas foram as mais comuns que ocorrem na Bahia (*Bothrops leucurus* – jararaca-do-rabo-branco; *Boa constrictor* – jibóia; *Crotalus durissus*; *Latrodectus* – aranha viúva-negra; *Lasiodora* – aranha caranguejeira; *Phoneutria bahiensis* – aranha armadeira; *Loxosceles chapadensis* – aranha marrom; e os escorpiões *Tityus serrulatus* e *Tityus stigmurus*) e exóticos (*Pantherhophis gutatta* – “corn snake”) (Figura 1). As serpentes não peçonhentas podiam ser manipuladas pelo público, respeitando sua vontade e atentando às normas de segurança. Os Zookits caracterizaram-se por kits educativos representados por animais conservados que podem ser vistos a olho nu ou através de microscópios estereoscópios, peles, mudas de pele ou carapaça, chocalhos, esqueletos, crânios e animais emblocados em resina. A Zooteca é composta de jogos de nossa autoria, de tabuleiro, tipo “dama”, quebra-cabeça ou jogo da memória: “Teia dourada”, “Vale das serpentes”, “Serpenteando a Amazônia”, “Na trilha dos escorpiões”, “Quebra cabeças dos escorpiões”, “Jogo da memória dos escorpiões” e “Vestindo a aranha e o escorpião”.

Dois experimentos foram apresentados, também de nossa autoria, “Como as serpentes enxergam no escuro” (DIAS E LIRA-DA-SILVA, 2014), com objetivo de demonstrar como as serpentes viperídeas conseguem identificar sua presa no ambiente por meio da fosseta loreal, órgão termorreceptor que capta ondas infravermelho, através do uso de notebook, uma caixa preta, um controle remoto e um rato de pelúcia; e “Cadê o escorpião que está aqui?” (FONSECA E LIRA-DA-SILVA, 2015), que objetivou simular dois ambientes natural e urbano, como uso de dois aquários e vidro, ambientados e com escorpiões vivos, para mostrar a capacidade desses animais ao ambiente antropizado.

A REDEZOO em Cena, constituiu-se da apresentação de histórias, também de nossa autoria, através do teatro de fantoches: “Carlinhos a Cascavel” e “O lixo é a casa do bicho” (LIRA-DA-SILVA, 2011). As mostras de vídeos contaram com a apresentação dos vídeos “Nadja, a cobrinha” (DIAS E LIRA-DA-SILVA, 2014), “Cobras peçonhentas” (DIAS E LIRA-DA-SILVA, 2014) e o *stop motion* “Acidente ofídico - E agora, o que eu faço?” e “Ciência Humanitária – Uma experiência na África”, construídos pelo nossa equipe.

A mediação foi realizada por cerca de 10 monitores, estudantes de Ciências Biológicas e estagiários do NOAP/UFBA, na perspectiva educativa da formação do indivíduo, de que o museu deve, como uma de suas principais funções, permitir a esse indivíduo tornar-se sujeito de sua aprendizagem (MARANDINO, 2008).

Resultados

Foram conduzidas 11 (onze) exposições, com público aproximado de 1.720 pessoas, sendo 2 (duas) ações em quilombos (Tabela I).

Tabela I. Exposições “Viva Simples, Pense Complexo” realizadas no âmbito da Rede de Zoologia Interativa (REDEZOO), de fevereiro a novembro de 2016.

Exposição	Data	Local	Público estimado
1. Crianças na UFBA	20/02/2016	Campus da UFBA, Salvador, Bahia	50 pessoas
2. Semana do Exército	16 a 19/04/2016	Shopping Bela Vista, Salvador, Bahia	200 pessoas
3. 14ª Semana Nacional de Museus do NOAP/UFBA	16 a 22/05/2016	Instituto de Biologia/UFBA, Salvador, Bahia	100 pessoas
4. UFBA mostra sua cara	15/07/2016	Campus da UFBA, Salvador, Bahia	400 pessoas
5. XI Semana de Biologia da UFBA	30/08 a 02/07/2016	Instituto de Biologia/UFBA, Salvador, Bahia	120 pessoas
6. Conhecer para preservar	03/09/2016	Comunidade Quilombola do Remanso e Escola Municipal Therezinha Guerra de Athayde Macêdo, Lençóis, Bahia	150 pessoas
7. 10ª Primavera de Museus do NOAP/UFBA	24/09/2016	Comunidade Quilombola São Francisco do Paraguaçu, Escola Municipal Maria da Hora, Cachoeira, Bahia	100 pessoas
8. 13ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia do NOAP/UFBA	24/10/2016	Comunidade Quilombola São Francisco do Paraguaçu, Escola Municipal Maria da Hora, Cachoeira, Bahia	200 pessoas
9. Crianças na UFBA	29/10/2016	Campus da UFBA, Salvador, Bahia	50 pessoas
10. Feira de Saúde do Bairro da Paz	29/10/2016	Salvador, Bahia	150 pessoas
11. 7º Encontro de Jovens Cientistas	08 a 11/11/2016	Instituto de Biologia/UFBA, Salvador, Bahia	200 pessoas
Total			1.720

As duas atividades “Crianças na UFBA” tiveram sua mediação voltada para uma visita guiada com roda de conversas, apresentando os kits, jogos, os vídeos e as peças, propiciando o diálogo com os visitantes, mas priorizando a Zoologia Viva, com o contato com a serpentes, dando-lhes novos significados (Figura 1).

As exposições atingiram um público bastante diverso, tais como a da Semana do Exército, que atingiu um público mais diversificado, uma vez que foi apresentada em um

Shopping Center. A 14ª Semana Nacional de Museus do NOAP/UFBA, UFBA mostra sua cara, a XI Semana de Biologia da UFBA e o 7º Encontro de Jovens Cientistas, atingiram um público estudantil, seja da educação básica e o ensino superior, pois foram conduzidas no campus da UFBA; e a Feira de Saúde do Bairro da Paz atingiu um público mais popular, pois foi apresentada em um bairro periférico de Salvador. A mediação priorizou diferentes ações educativas, aproximando o saber científico do popular, relacionados a identificação dos animais peçonhentos, primeiros socorros e tratamento (Figura 2).



Figura 2. “UFBA mostra sua cara” (A), Feira de Saúde do Bairro da Paz (B).

As exposições nas comunidades quilombolas ocorreram em diferentes contextos. A atividade na Comunidade Quilombola do Remanso, ocorreu na Escola Municipal Therezinha Guerra de Athayde Macêdo, Lençóis, Bahia, dia 03/09/2016, cujo projeto da Exposição “Viva Simples, Pense Complexo” se adequou ao Projeto “Conhecer para Preservar - Desmistificando os Animais Peçonhentos” de uma professora da Escola.

As ações educativas ocorreram seguindo uma programação que foi iniciada com o teatro de fantoches, visando receber e se aproximar do público, principalmente crianças da educação infantil e ensino fundamental, seguida da distribuição do público em um esquema de rodízio nas salas dos jogos, dos animais vivos e kits e mostra dos vídeos. A receptividade das crianças foi muito positiva e encerramos as atividades com o jogo “vestindo a aranha e o escorpião” (Figura 3). Os questionamentos das crianças estiveram voltados para a identificação e história de vida dos animais, enquanto que os adultos, questionaram mais sobre os mitos, primeiros socorros e tratamento, dialogando sobre seu contato com as serpentes no trabalho agrícola e as dificuldades de acesso ao tratamento, considerando que a comunidade fica a 30 km da cidade de Lençóis, cujo acesso é difícil através de uma estrada de barro.

O Projeto “Conhecer para Preservar”, criado pela Prof^a. Adriana Caribé Nunes Marques, *tem a intenção de estimular o desejo de conhecer, para que a consciência de preservação ambiental (ou cultural, histórica, etc.) possa ser construída em cada estudante, e também nos moradores da Comunidade do Remanso, onde trabalho. O foco principal é*

estimular a conscientização dos estudantes e da comunidade para questões referentes ao ambiente e sua importância para a vida saudável no planeta, com ênfase no conhecimento e desmistificação dos animais peçonhentos, nesta primeira edição. O público alvo principal é a comunidade escolar que será agente multiplicador na própria comunidade quilombola. O projeto tem também como objetivo ser uma atividade contínua, devido ao significado e importância do conhecimento e respeito à Natureza, como fonte de vida e equilíbrio ambiental. Como bióloga e educadora sinto a necessidade de desenvolver ações que estimulem o respeito à biodiversidade, que é constantemente sacrificada por conta do desconhecimento, desrespeito e medo que as pessoas têm, principalmente dos animais peçonhentos. Desde 2015 tento articular um trabalho de desmistificação dos animais peçonhentos. Nesta época entrei em contato com a Dra. Rejane Lira, coordenadora do PROJETO REDEZOO com profissionais da UFBA que desenvolvem diversas ações educativas na capital e interior. Neste mesmo ano participei de um curso no Instituto Butantan, em São Paulo, sobre animais peçonhentos, na intenção de conhecer mais sobre estes animais e poder compartilhar este conhecimento com os estudantes e profissionais de educação de Lençóis e Zona Rural. Recebi o apoio da Secretaria de Educação para realizar o curso e me comprometi a ser uma multiplicadora.



Figura 3. Exposição na Escola Municipal Therezinha Guerra de Athayde Macêdo, Comunidade Quilombola do Remanso, Lençóis, Bahia, dia 03/09/2016.

A atividade na Comunidade Quilombola de São Francisco do Paraguaçu, Cachoeira, Bahia, ocorreu em duas datas: em 24/09/2016, na praça central para toda a comunidade e em 24/10/2016, na praça e na Escola Municipal Maria da Hora, voltada para a educação infantil e ensino fundamental. A primeira exposição ocorreu durante a 10ª Primavera de Museus do NOAP/UFBA, que teve como tema nacional “Museus, memórias e economia da cultura” e o nosso objetivo foi refletir a partir de uma perspectiva mundial, intervir no plano local, sobre a proliferação destes animais, o custo do tratamento na África e os bons exemplos de políticas públicas, priorizando os jogos. A segunda exposição ocorreu durante a 13ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia do NOAP/UFBA, que teve como tema nacional “Ciência Alimentando o Mundo” e o nosso objetivo foi relacionar a produção de alimento com a atividade agrícola e o risco de acidente, falta de informação para o uso dos equipamentos de proteção individual, primeiros socorros e dificuldades de acesso ao tratamento, que fica a cerca de 40 km, na cidade de Cachoeira, Bahia. As ações educativas seguiram uma programação iniciada na Escola, nas salas dos jogos, dos animais vivos e kits e mostra dos vídeos, finalizando com a apresentação da peça Teatral “Os Bichos e a Gente”, show musical “Bicharada” e bailinho da Ciência (Figura 4). A integração foi completa com a equipe de monitores e os questionamentos das crianças estiveram voltados também para a identificação e biologia de vida dos animais peçonhentos e observamos pouca participação dos adultos.

Estas atividades ocorreram em escolas situadas dentro de comunidades remanescentes de quilombolos, em localidades de zona rural e de baixa renda, com presença de significativo remanescente de Mata atlântica. Foi perceptível a interação que os moradores possuem com a natureza, seja para a realização de práticas culturais, como a utilização dos recursos da mata no entorno, através da caça, pesca, frutas e plantas para a prática medicinal. Observamos que os quilombolas não utilizam equipamentos de proteção individual (Epi's) para transitar na mata e que por isso alguns acidentes com animais peçonhentos, principalmente serpentes, já ocorreram nas localidades.



Figura 4. Exposição na Comunidade Quilombola de São Francisco do Paraguaçu, Cachoeira, Bahia, em 24/09/2016 e 24/10/2016

Discussão

O entendimento dos museus como espaços de educação é uma percepção relativamente recente na história dessas instituições (MARANDINO, 2008). Nossa experiência no NOAP/UFBA mostra que o público tem dificuldade de nos reconhecer como museu, uma vez que nossas exposições são itinerantes, apesar de vivermos a terceira etapa de consolidação do papel educativo dos museus, com o aumento e a diversificação do público, particularmente o universitário, cumprindo assim a função social da universidade.

As ações educativas da REDEZOO, integrada na Exposição “Viva Simples, Pense Complexo”, reforçam a nossa experiência de 30 anos de divulgação sobre os animais peçonhentos sobre a necessidade de utilizar diferentes estratégias que facilitem a comunicação com o público, o interesse e a aprendizagem de novos conceitos científicos em substituição gradual dos conhecimentos espontâneos. Santos e Lira-da-Silva (2012) observaram mudanças de perfil conceitual sobre animais peçonhentos, de estudantes do ensino médio de uma escola pública da cidade de Salvador, Bahia, onde a maioria dos estudantes apresentou inicialmente erros conceituais sobre esses animais peçonhentos, predominando o senso comum. As intervenções da REDEZOO ampliaram os conceitos dos estudantes sobre a biologia, prevenção e tratamento envolvendo animais peçonhentos. Os resultados demonstraram que houve uma relação direta entre o conjunto de atividades educativas da exposição e o aproveitamento, pelo público escolar, dos conhecimentos científicos. Nossos dados reforçam a importância de promover ações integradas de ensino-pesquisa-extensão e de se discutir sobre as formas e as estratégias de intervenções científicas, principalmente na abordagem de um tema ainda fortemente distorcido pelos livros didáticos, mídia, escola e familiares.

Uma das ações educativas foi o teatro de fantoches, utilizada com bastante sucesso na REDEZOO, que exerce um papel importante nas atividades pois diversifica aspectos da aprendizagem como a socialização, criatividade, memorização e vocabulário para o público que o assiste. As pesquisas realizadas vêm mostrando resultados do impacto positivo que as peças causam no público, principalmente com as crianças, além de ser uma forma lúdica de recepcionar o grupo para uma exposição (Rabelo et al., 2006; Smania-Marques, Sousa e Lira-da-Silva, 2006; Lira-da-Silva et al., 2007). Dias *et al.* (2015) reafirma que o método utilizado para o uso do teatro de fantoches como instrumento educativo na divulgação científica de Lira-da-Silva *et al.* (2007), seja realizado antes das exposições e demais ações educativas, onde público seja recepcionado de maneira lúdica, interativa e divertida, através da apresentação de peças de curta duração. Daí cria-se uma empatia entre os mediadores e o público e permite que a troca de conhecimentos ocorra com mais motivação, um dos fatores principais não só para o sucesso da aprendizagem, como também na aquisição de

novos conhecimentos. Ricci e Monaco (2014) levantaram as impressões do público e identificaram que o uso do teatro como ferramenta despertou o interesse em saber mais sobre ciência, tecnologia e suas histórias e que os professores indicaram que a peça prende a atenção dos alunos e que podem ser associadas aos conteúdos da sala de aula.

A mediação tem papel crucial na exposição *na decodificação das informações existentes, estabelecendo pontes entre os conhecimentos que os visitantes trazem e os apresentados na exposição (Marandino et al., 2008). Estratégias que articulam processos educativos e comunicativos são estimulados na produção do conhecimento, principalmente em se tratando de um público diversificado nestas exposições.*

As comunidades quilombolas visitadas são localizadas em regiões rurais de diferentes localidades do estado da Bahia. Assim como a maioria dos agrupamentos remanescentes de quilombos, estes locais possuem um desvalido acesso à educação e saúde, negligenciados historicamente pelo estado, herança do sistema escravista brasileiro que ainda tem diversos reflexos na sociedade atual (FREITAS, 2011). Tratar das questões de saúde destes locais perpassa não só esta questão saúde, mas principalmente pelo ponto étnico e social dos negros no Brasil que sofrem com a desatenção do país desde sua criação (Vieira, 2013). Portanto, a ação da Rede de Zoologia Interativa é um importante passo para a ressignificação social dos museus (FREITAS, 2015). À vista disso, as exposições levam conhecimento científico para estas comunidades, tornando-as protagonistas no processo de desmitificação dos animais peçonhentos, causando impactos não só na saúde, mas também na educação por levar esclarecimentos e novas informações acerca dos acidentes, auxiliando na queda destes ou num tratamento mais efetivo; e no conhecimento biológico destes animais pela comunidade.

Considerações Finais

Diante da situação de vulnerabilidade das comunidades quilombolas, agravada pela desassistência do estado e falta de difusão de informação acerca dos acidentes por animais peçonhentos, considerada doença negligenciada pela OMS em 2010, este trabalho mostra-se de extrema relevância, reforçando a importância do papel social dos museus universitários.

Em “Viva simples, pense complexo” os visitantes poderão aprender sobre as curiosidades pelo mundo sobre os animais peçonhentos (mitos e realidade), principais espécies de importância médica, prevenção e primeiro socorros em caso de acidentes. Teremos exposição com painéis, experimentos, jogos educativos, Rede de Zoologia Interativa, Mostra de vídeos “Jovens Repórteres Científicos” e “EducomCiência: Os Professores Comunicam”, além do teatro de fantoches. Tudo isso com a participação da Sala Verde da UFBA. Nossas atividades ocorrerão no espaço do Museu de História Natural

da UFBA, favorecendo assim o resgate da função social da universidade com a comunidade.

Estas patologias afetam, fundamentalmente, a população mais pobre em todo o globo e tem um alto impacto em setores desatendidos por programas de saúde. Existe um conglomerado de laboratórios públicos e privados produtores de antivenenos região, que em alguns casos a produção não satisfaz as necessidades de alguns países. As pesquisas científicas e tecnológicas conduzidas na América Latina têm gerado uma grande bagagem de conhecimento sobre os animais peçonhentos e seus venenos, assim como sobre a clínica dos envenenamentos e o perfil de eficácia e segurança dos antivenenos, aos níveis pré-clínico e clínico.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Série B. Textos Básicos de Saúde. Cadernos de Atenção Básica, n. 22. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Vigilância em saúde: zoonoses / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 228p, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Série B. Textos Básicos de Saúde. Cadernos de Atenção Básica, n. 22. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Vigilância em saúde: zoonoses / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 228p, 2009.

BRASIL, Ministério da Saúde. Manual de Controle de Escorpiões. série B. textos Básicos de saúde Brasília: Ministério da Saúde, 74p, 2010.

CALVETE, J.J.; HARRISON, R.A. The Need for Full Integration of Snakebite Envenoming within a Global Strategy to Combat the Neglected Tropical Diseases: The Way Forward. PLOS Neglected Tropical Diseases, 7(6): 1-7, 2013.

Entendimento Global. Disponível em: <http://www.entendimento-global.ipt.pt>. Acesso fev. 2017
CARVALHO, T.F.G.; A Comunicação Científica em Museus de Ciência e o Papel do Mediador. Dissertação. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

DIAS, F.D.; LIRA-DA-SILVA, R.M. Como as Serpentes Enxergam no Escuro? Livro de Resumos e Programação. 5º Encontro de Jovens Cientistas. 1ª Ed. Salvador/Bahia, 2014.

DIAS, F.D.; LIRA-DA-SILVA, R.M. Nadja, a cobrinha. Livro de Resumos e Programação. 5º Encontro de Jovens Cientistas. 1ª Ed. Salvador/Bahia, 2014.

DIAS, F.D.; FONSECA, M.F. Do Brasil à Portugal: Vivendo o dia-a-dia da Ciência Lúdica num Museu de História Natural. Revista Jovens Cientistas. Ano.2, n.5, p. 40-41, Jan. 2015.

GUTIÉRREZ, J.M. Snakebite Envenoming: A Public Health Perspective. In: Public healthy-methodology, environmental and systems Issues. Malldock, J. (Ed.). In: Tecn, Rojeca Croatia, p. 131-162, 2012.

GUTIÉRREZ, J.M.; WARRELL, D.A.; WILLIAMS, D.J.; JENSEN, S.; BROWN, N.; FONSECA, M.F.; LIRA-DA-SILVA, R.M. Os Escorpiões como Tema de Objetos Educacionais. *Revista Jovens Cientistas*. Ano.2, n.7, p. 35-37. Set. 2015.

FREITAS, D. A.; CABALLERO, A. D.; MARQUES, A. S.; HERNÁNDEZ, C. I. V.; ANTUNES, S. L. N. O. Saúde e Comunidades Quilombolas: Uma Revisão da Literatura. *Rev Cefac*, 13(5), 937-943, 2011.

FREITAS, K. A.; DE CASTRO SIMAN, L. M. O Museu dos Quilombos e Favelas Urbanos no Movimento da Democratização dos Museus (Dossiê: Gestão, Educação e Patrimônio Cultural). *e-hum*, 7(2), 116-120, 2015.

Guerrero, A. F. H.; Oliveira, D.; de Toledo, L. M.; Guerrero, J. C. H.; Teixeira, P. Mortalidade Infantil em Remanescentes de Quilombos do Município de Santarém-Pará, Brasil. *Saúde e Sociedade*, 16(2), 103-110, 2007.

LIRA-DA-SILVA, R.M.; RABELO, D.S.; SILVA, L.F.G.; LEAL, M.V.C. O ensino da zoologia através do teatro de fantoches. In: LIRA-DA-SILVA, R.M. *Laboratório do mundo: O jovem e a ciência*. Salvador: EDUFBA, p.69-75, 2007.

MARANDINO, M. (Org.). *Educação em museus: A mediação em foco*. FEUSP, 36p, 2008.

RABELO, D.S.; SMANIA-MARQUES, R.; SANTOS, J.; LIRA-DA-SILVA, R.M. A Utilização do Teatro de Fantoches como Alternativa Metodológica para a Popularização da Zoologia. In: Lira-da-Silva, R.M. *A ciência, a arte e a magia da educação científica*. Salvador: EDUFBA, p.111-120, 2006.

SANTOS, M.D.S; LIRA-DA-SILVA, R.M. Rede de Zoologia Interativa: É possível uma mudança no perfil conceitual de estudantes do ensino médio sobre animais peçonhentos? *Gazeta Médica da Bahia*, vol. 82, supl. 1, p. 40-45, 2012.

SMANIA-MARQUES, R.; SOUSA, J.S.; LIRA-DA-SILVA, R.M. Rede de Zoologia Interativa – Popularizando e Desmitificando os Animais Peçonhentos. In: Lira-da-Silva, R.M. *A ciência, a arte e a magia da educação científica*. Salvador: EDUFBA, p.121-131, 2006.

RICCI, F.; MONACO, L. Avaliação de uma experiência sobre o uso do teatro como ferramenta para despertar o interesse sobre história da ciência e da tecnologia. *Cadernos de História da Ciência*, v. 10, n. 2, p. 83-103, 2014.

VIEIRA, A.B.D.; MONTEIRO, P.S. *Comunidade quilombola: análise do problema persistente do acesso à saúde, sob o enfoque da Bioética de Intervenção*. 2013

WARELL, D.A. *Guidelines for the management of snake-bites*. 2010. 162p.

WHO. World Health Organization. *WHO guidelines production control and regulation of snake antivenom immunoglobulins*. 2010. 141p.

WILLIAMS, David J. Snake bite: a global failure to act costs thousands of lives each year. *The bmj*.h5378, p. 1-2, 2015.